

**Plutarco e a formação do homem: a importância das fábulas da infância à juventude**

*Plutarco y la formación del hombre: la importancia de las fábulas desde la niñez hasta la juventud*

Raquel Lima da Silva  
Conceição Solange Bution Perin  
Nájela Tavares Ujjié  
**Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)**  
Paranavaí-Brasil

**Resumo**

O presente artigo tem por objetivo geral discutir a educação de crianças e jovens no século I, na visão de Plutarco, relacionando o gênero literário fábula à educação moral e à virtude. O trabalho discute as etapas da educação do homem: a infância, a adolescência e a juventude. Nesta dinâmica o estudo apresentado possui abordagem qualitativa e respalda-se pela metodologia teórico-bibliográfica, tendo por base fundante autores clássicos, tais como Duarte (2013), Esopo (2013), Silva (2006) e Plutarco (2008, 2015). Assim, investiga a importância das fábulas na perspectiva de Plutarco; analisa o contexto histórico desse gênero e suas contribuições educacionais, bem como seu uso para a construção moral e filosófica do indivíduo, ponderando que ao retomar as fábulas de Esopo em sua obra, Plutarco faz adaptações, pessoaliza, nomina, situa personagens e lugar para dar mais ênfase e contundência aos preceitos morais e sensibilizar o leitor, o ouvinte, o jovem, enfim o homem à educação da virtude.

**Palavras-chave:** Plutarco; Formação humana. Educação; Crianças; Jovens; Fábulas.

**Resumen**

El objetivo general de este artículo es discutir la educación de niños y jóvenes en el siglo I, según la visión de Plutarco, relacionando el género literario Fábulas con la educación moral y la virtud. La obra analiza las etapas de la educación del hombre: niñez, adolescencia y juventud. En esta dinámica, el estudio presentado tiene un enfoque cualitativo y se sustenta en una metodología bibliográfica teórica, basada en autores clásicos, como Duarte (2013), Esopo (2013), Silva (2006) y Plutarco (2008, 2015). Así, se investiga la importancia de las fábulas desde la perspectiva de Plutarco, se analiza el contexto histórico de este género y sus aportes educativos, así como su uso para la construcción moral y filosófica del individuo, considerando que al retomar las fábulas de Esopo en su obra, Plutarco hace adaptaciones, personaliza, nombra, sitúa personajes y lugar para dar más énfasis y contundencia a los preceptos morales y sensibilizar al lector, al oyente, al joven, en definitiva, al hombre, a la educación de la virtud.

**Palabras clave:** Plutarco; Formación humana. Educación; Niños; Jóvenes; Fábulas.

## **1 Introdução**

Ao discorrer sobre a educação do homem em Plutarco é válido registrar sua organicidade nas etapas: educação da infância, educação da adolescência e educação da juventude. Para a educação plutarquiana do homem são imprescindíveis os ensinamentos morais, conduzindo-o ao caminho da virtude, a partir de três eixos formativos: costume, natureza e razão. Plutarco adverte sobre os cuidados com os filhos, de modo que os pais devem ficar atentos à sua educação sem negligenciá-los.

Na educação da infância registra a importância do leite materno, o cuidado com as amas de leite, o cuidado com o corpo da criança em seus primeiros anos de vida, os pais como educadores natos na formação de bons costumes e valores. Ao chegar à idade de sete anos indica procurar um bom mestre-escola (professor qualificado) para o aprendizado da retórica, conhecimentos e costumes culturais.

Na adolescência valoriza a educação do corpo e da mente, a partir da instrução das letras, da música, da ginástica, retórica e literatura.

Aos jovens a educação deve estar pautada nos estudos das fábulas, da poesia e da filosofia, para formar o homem virtuoso, com princípios éticos e morais, apto a atuar como cidadão da pólis.

De igual modo, Plutarco (2015) envolve dois sujeitos na a educação virtuosa, moral e filosófica de crianças e jovens. Os pais, obviamente que necessitam preocupar-se com a formação de seus filhos desde a primeira infância sem negligenciá-los, a fim de não haver resultados insatisfatórios na fase adulta. E os mestres-escolas (preceptores, professores, pedagogos, poetas, fabulistas, filósofos etc.), os quais formariam para o domínio dos conhecimentos filosóficos de acordo com a educação grega.

O gênero literário fábula está presente na contemporaneidade nas instituições de ensino em todos os níveis e etapas da educação básica, inclusive no meio acadêmico em produções científicas. Na Grécia Antiga por volta do século VI a.C. teve-se como principal fabulista reconhecido através dos tempos um escravo chamado Esopo, que criou histórias em que os animais eram personas e os principais protagonistas. As fábulas trazem consigo uma reflexão acerca de comportamentos e da conduta de indivíduos.

Plutarco (2008, 2015) acredita nas fábulas como suporte para a educação moral e ética iniciando pela infância até a juventude, colocando didaticamente os ensinamentos corretos para a educação do homem virtuoso. À vista disso, o intuito deste trabalho é compreender e

analisar as fábulas de Esopo na obra de Plutarco “Da Educação das crianças” para os ensinamentos morais do sujeito segundo os preceitos da educação grega, considerando as normas e requisitos do ensino intitulado da época para alcançar-se o caminho da virtude.

Recorrer às Fábulas de Esopo na obra de Plutarco “Da Educação das crianças” significa compreender a estrutura que esse gênero representa no desenvolvimento da formação moral da criança e dos jovens no âmbito educacional, pois as fábulas são provérbios morais que podem ensinar o sujeito acerca do certo e do errado e, conseqüentemente, fazê-lo compreender suas ações no meio social.

Diante dessa problematização, a hipótese é de que as fábulas, por terem um caráter moralista e ilustrativo, têm por base formar o homem em suas capacidades intelectuais e juízo moral, de modo a exercer a razão e a virtude com plenitude. Nesse sentido, Plutarco usa como método didático as fábulas implicitamente para a educação dos jovens, para constituí-los cidadãos virtuosos.

Sendo assim, o estudo respalda-se na História Social<sup>1</sup>, a ciência que estuda os homens no tempo histórico. Igualmente configura-se como uma pesquisa qualitativa de natureza teórico-bibliográfica. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) explicitam que “[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais”. Por esta dimensão a pesquisa recorrerá ao estudo teórico-bibliográfico da obra “**Da Educação das crianças**”, escrita por Plutarco (2008, 2015) em seu contexto de pertença, que nos remete à educação na antiguidade grega, propriamente no período helenístico.

“A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já constituído, principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2012, p. 50). Frente ao exposto, a partir do material encontrado em suas fontes primárias e secundárias, e autores clássicos, tais como Duarte (2018), Esopo (2013), Silva (2006) e Plutarco (2008, 2015) é que se suplanta a investigação e discussão de cunho teórico-bibliográfico que compõe o artigo apresentado.

A pesquisa encetada remete-nos à educação grega, tendo como objeto de estudo a obra plutarquiana supracitada, a qual verticaliza sua discussão à formação moral e intelectual de crianças e jovens das elites greco-romanas, buscando resgatar a cultura clássica da época e a importância das fábulas na formação. Plutarco adverte que a educação moral desses indivíduos é de responsabilidade do âmbito familiar e âmbito educacional. Desse modo, os

## *Plutarco e a formação do homem: a importância das fábulas da infância à juventude*

pais devem ter a responsabilidade em relação à educação dos filhos e a escolha de bons professores que contribuam para a formação virtuosa.

Na continuidade da tessitura, na seção que segue, prima-se por demarcar a vida e obra plutarquianas, elementos da presença das fábulas e sua correlação com a educação do homem.

### **2 Vida e obra de Plutarco**

Lúcio Méstrio Plutarco foi membro da nobreza, e sua data de nascimento tem imprecisão. Segundo Silva (2006) o filósofo nasceu no ano 40 e morreu em 120 d.C. em Queroneia, na região da Beócia. Viveu sob os governos de Nero, Galba, Oton, Vitelio, Vespasiano, Tito, Domiciano, Nerva e Trajano, conhecendo pessoalmente alguns destes. Aos 20 anos, seguiu para Atenas, com o intuito de aprender os fundamentos da Retórica, Física, Matemática, Medicina, Ciências Naturais, Filosofia e das literaturas gregas e latinas (Silva, 2016). Plutarco conheceu Amônio de Lamptra, na cidade de Ática, que o influenciou ao pensamento filosófico.

Logo depois viajou pela Grécia e, após o término de seus estudos em 68 d.C., retornou a sua terra natal, onde formou família, e assumiu cargos políticos, dedicando-se a ao sacerdócio em Delfos. Aproximou-se de romanos, criou amizade com o Mestrio Floro, o qual foi responsável pela sua cidadania em Roma, e adotou o nome de Mestrio Plutarco.

Recebeu inúmeras honras por suas obras morais e de costumes, uma delas pelo Imperador Trajano. Seus preceitos pedagógicos têm resquícios e influências até os dias de hoje, por preocupar-se com a educação moral e científica de crianças, jovens e adultos. Plutarco faleceu em sua terra natal com uma enfermidade, provavelmente com 80 anos de idade. Sua morte foi cercada de honra com familiares e amigos.

Em suas inúmeras obras morais compostas por 75 ou 80 tratados, número impreciso, “Da Educação das crianças” está inserido nelas. Esta imprecisão é devida à incerteza autoral de alguns dos tratados; atualmente acredita-se que pelo menos dez trabalhos da coleção de Planudes sejam espúrios, como destaca Silva (2016), com autoria ilegítima delegada ao filósofo.

A obra “Da Educação das crianças”, tratada por Plutarco, teve por finalidade repensar sobre a educação de crianças, adolescentes e jovens para o aprendizado de costumes, primeiras letras, Música, ginástica, Retórica, Literatura, fábulas, poesia e Filosofia, enfatizando os ensinamentos morais para a formação da virtude.

Neste bojo, Plutarco relaciona o ensino desses indivíduos com histórias moralistas, e as adaptações das fábulas de Esopo são algumas delas. Estas histórias literárias chamam a atenção do autor com relação à moralidade que há em seu contexto. Embora Esopo seja dos fabulistas mais reconhecidos, Duarte (2013, p. 2) afirma que: “Associada à Esopo, a fábula é muito mais antiga do que ele, encontrando paralelos em diversas histórias de características semelhantes, anônimas e de origem popular, espalhados mundo afora”.

Existem relatos de que a origem das fábulas data do século XV a.C. Entretanto, Canton (2006) ressalta que seu surgimento aconteceu no século XVII a.C. aproximadamente, na Índia antiga. As fábulas eram chamadas de Pachatantras, tendo como base a formação moral da cultura. Em síntese, a origem das fábulas é incerta, pois além de Esopo existem outros fabulistas, autores que deram origem a este gênero. Entretanto, Esopo foi o principal fabulista em seu tempo, com reverberação de sua obra em Plutarco e na contemporaneidade.

Na obra “Vida de Esopo”, em sua biografia, consta que o fabulista era um escravo que viveu na ilha de Samos no século VI a.C. Sua aparência física é descrita como “[...] pançudo, cabeçudo, de nariz achatado, surdo, de pele escura, baixote, de pés tortos, de braços curtos, vesgo, beijudo, um aborto manifesto”<sup>ii</sup>.

Todavia, seu destino começa a mudar quando da ajuda de uma sacerdotisa chamada Ísis (não se sabe ao certo qual foi a boa ação), que o presenteia com a sua voz. Esopo é transferido para a Ilha de Samos, na qual foi vendido a Xanto, um filósofo, que se surpreendeu com sua sabedoria e inteligência. O filósofo assoberbia-se com seus estudos e com isso atraía a atenção de gramáticos, considerando-o como sábio, porém muitas perguntas Xanto não conseguiu responder e viu-se obrigado a recorrer a Esopo. Por conseguinte, Esopo é chamado para interpretar um presságio e por consequência descobre que Samos está prestes a sofrer uma invasão do Rei dos Lídios, por conta do pagamento dos tributos, porém o fabulista consegue manter a paz entre os reis e também sua liberdade.

Com sua fama para resolver problemas entre os reis, Esopo decide fazer uma viagem à Babilônia, na qual tinha por reinado Delfos. Com sua chegada, fez discursos moralistas para as pessoas daquela cidade. Entretanto, o fabulista não teve a devida atenção pelos habitantes de Delfos e consequentemente ofendeu-os. Com isso, os delfinos resolveram vingar-se de Esopo, para que o mesmo não levasse uma má impressão do território (Duarte, 2013).

## *Plutarco e a formação do homem: a importância das fábulas da infância à juventude*

Os délfios, temendo serem difamados por Esopo em toda a Grécia, resolvem impedir que Esopo parta e armam-lhe uma cilada. Escondem entre suas coisas uma taça pertencente ao tesouro do deus e o acusam de roubo. Entre seu julgamento, quando é mantido preso, até a execução de sua pena, Esopo desfila fábulas em sequência (Duarte, 2013, p. 26).

Dessa forma, Esopo foi levado injustamente ao precipício para ser arremessado no cumprimento da sentença de morte, por conta do roubo da taça. Depois dessa tragédia, suas fábulas ganharam força em nível mundial para todos os públicos até os dias atuais, porque são histórias fictícias com verdades secretas que chamam atenção pela sua estrutura e lições didáticas morais.

### **3 A obra da educação das crianças e as fábulas**

A concepção de educação proposta por Plutarco teve forte influências na filosofia moral de Platão. Plutarco (2015) ressalta que uma educação bem-sucedida não depende de sua qualidade, mas é necessário que a criança tenha uma boa origem familiar, para que sua formação moral e ética seja completa e satisfatória.

Sendo grego e fiel às suas raízes, Plutarco (2006) propõe uma educação fundamentada nos princípios helenísticos da Grécia Antiga, o teórico acreditava que a família e os bons professores deveriam incorporar esses princípios em sua prática educativa, para formação de uma individualidade perfeita e independente. A educação grega tinha como objetivo promover um ensino equilibrado da alma e do espírito, bases sólidas para que o homem pudesse trilhar o caminho da virtude e para que se forja-se a formação humana.

Plutarco (2006) defendia que o desenvolvimento moral e intelectual era essencial para a formação humana, e que a interação entre família e educadores era crucial para cultivar valores e virtudes. Dessa forma, a educação tem correlação com a formação e aprimoramento das qualidades humanas, promovendo um ideal de vida harmoniosa e virtuosa.

Mediante o exposto, os pais são figuras importantes nesta formação de valores morais de uma criança; são agentes responsáveis pela educação de seus filhos, transmitindo os ensinamentos necessários para o processo de humanização, para que assim por igual modo sejam conduzidos ao caminho da virtude.

Plutarco (2015) destaca que a educação de uma criança é um processo contínuo que requer a dedicação do aprendiz e a boa origem; está ligado à natureza, o que é apenas um indicativo de que a educação encontrará as condições ideais para seu cultivo.

Desse modo, Plutarco adverte que os pais devem preocupar-se com a educação de seus filhos desde sua concepção; e quando chegar à fase adulta, o homem deve procurar uma mulher de boa origem, devendo esta gerar e amamentar seu filho para o seu bom desenvolvimento, e por igual modo evitar a influência das amas de leite, pois a amamentação é um momento em que a mãe e a criança estabelecem relação de conduta virtuosa e afetiva.

É que elas alimentá-los-ão com mais ternura e diligência, porque amam os filhos no seu íntimo, como se costuma dizer, “desde as unhas”. As mulheres que cuidam das crianças e as amas de leite têm uma indulgência enganosa e fraudulenta, uma vez que amam por causa do salário. Na verdade, a natureza mostra que é necessário que as próprias mães amamentem e alimentem as crianças que deram à luz. É por causa disto que dota de uma alimentação à base de leite todos os animais que dão à luz. É sábia a providência. Deu dois seios às mulheres, para que, no caso de nascerem gêmeos, tivessem uma dupla fonte de alimento (Plutarco, 2013, p. 13).

Plutarco era contra as amas de leite e preceptores, que querem apenas receber o salário e não têm preocupação com o desenvolvimento da criança. Portanto, a amamentação deve ser feita pela própria mãe. A educação dos filhos não pode ser negligenciada e colocada à responsabilidade de qualquer indivíduo.

Talvez seja melhor começar primeiro pela geração. Então, aos pais que desejam gerar filhos honrados, eu próprio aconselharia a não coabitarem com mulheres casuais, digo, por exemplo, com cortesãs ou concubinas; pois, aos nascidos desse tipo de mãe ou pai, há indelévels censuras por sua origem vulgar que os acompanham por toda sua vida, também são vulneráveis aos que querem acusá-los e insultá-los (Plutarco, 2013, p. 25).

O autor preocupava-se com o meio familiar da criança, pois poderia acarretar prejuízos para os ensinamentos morais. Assim, o homem deveria escolher boas mulheres para a concepção de seus filhos, uma vez que para gerar filhos honrados a escolha da mulher e seu parentesco influenciariam no processo de educação da criança.

Outro parâmetro educacional proposto por Plutarco (2006) é a busca de um bom professor após a idade de sete anos para ensino da arte retórica, Filosofia e a prática de exercícios físicos. Para o autor, as virtudes de um bom professor envolvem três pilares: o caráter, a experiência e o conhecimento dentro dos preceitos da educação grega. A inteligência e o cuidado físico deveriam estar em conformidade. Plutarco compara a educação como a agricultura, na qual a terra deve ser cultivada e preparada para dar bons frutos.

Vejamos que Plutarco preocupa-se com uma boa educação estabelecida pelos pais e professores, por serem estas crianças os futuros cidadãos que governarão as cidades, impérios

### *Plutarco e a formação do homem: a importância das fábulas da infância à juventude*

e províncias; sendo assim, o bom aprendizado as levará para o caminho da virtude. “A educação das crianças é fundamental para a formação de um adulto virtuoso, razão pela qual os pais devem estar atentos desde a sua concepção” (Plutarco, 2013, p. 13). Portanto, os ensinamentos devem estar pautados na ética moral, pois quanto mais cedo esta educação for transmitida ao sujeito, logo se tornará um sujeito virtuoso com princípios estabelecidos.

Na fase da adolescência deve-se passar por um ciclo de estudo, estabelecido por um bom professor que desenvolva a instrução das letras, da música, da ginástica, Retórica e Literatura. A instrução das Letras seria um preparativo cultural para que o adolescente conhecesse, na íntegra, a língua grega, o berço cultural da Grécia Antiga. Por isso, Plutarco orienta os pais a procurarem um mestre de ensino de acordo com os preceitos legítimos da cultura grega.

A educação musical, na perspectiva plutarquiana, proporciona desenvolvimento perceptível e sensível, tanto quanto a Literatura, que é essencial para o desabrochar da inteligência. Assim, “[...] a educação pela música é capital, porque o ritmo e a harmonia penetram mais fundo na alma e afetam-na fortemente, trazendo consigo a perfeição [...]” (Platão, 2001, p. 132). O ensino musical é preâmbulo ao desenvolvimento do corpo pela ginástica.

Destarte, entendemos que os exercícios físicos, no conceito de Plutarco, são de grande importância para a boa forma do corpo e também para que os adolescentes, desde cedo, preparem-se para a defesa de seu país. Em vista disso, o autor orienta os pais a procurem professores para o ensino de ginástica. “O esporte não é para os gregos apenas um divertimento apreciado; é algo muito sério, que se relaciona com todo um conjunto de preocupações higiênicas e médicas, estéticas e éticas a um só tempo” (Marrou, 1973, p. 185).

A educação era fomentada em partes, a saber: aos mestres cabia o papel de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem e, aos pais, de acompanhar seus filhos nesse processo, sem negligenciá-los, para que não houvesse resultados insatisfatórios nas fases futuras. Para Plutarco, os adolescentes passariam pelo seguinte processo de ensino e aprendizagem: a instrução das Letras Gregas, da música, da ginástica, da Literatura e os fundamentos morais de pais e professores.

A fase da juventude determina a saída da adolescência e configura o processo de entrada na vida adulta; é entendida como período de inserção à maturidade, e está associada a grandes descobertas e experiências múltiplas. Na abordagem plutarquiana o ciclo de estudo



para a formação dos jovens deve primar por valores morais e éticos com base nos parâmetros da cultura grega, e quatro disciplinas são essenciais para tornar-se um cidadão integralmente virtuoso: a Retórica, as Fábulas, as Poesias e a Filosofia.

A Retórica representa um dos pilares iniciais para a formação do homem grego, sendo materializado como campo do saber científico, a arte do bem falar. Seu valor envolve princípios de domínio e poder. As fábulas e as poesias inserem-se no campo da Literatura e são mediadoras reflexivas da Filosofia, âmbito da sabedoria e ciência mãe do conhecimento na constituição do cidadão.

Com efeito, tendo em vista o objetivo do estudo encetado daremos maior ênfase e verticalidade analítica à importância das fábulas na seara da educação plutarquiana da juventude.

As fábulas são histórias curtas fictícias inventadas, com narrativas que transmitem mensagens morais e éticas para a formação dos indivíduos. É um gênero textual que compõe como personagens, na maioria das vezes, animais com características humanas. No quadro 1 a seguir registramos um paralelo de retomada de Esopo por Plutarco.

**Quadro 1:** Paralelo fabular Plutarco e Esopo

Fábula de Esopo adaptada por Plutarco	Fábula de Esopo (175): Os dois cães
<p>[...] Licurgo, o legislador dos lacedemônios, após pegar dois cãesinhos dos mesmos pais, educou um diferente do outro; assim, tornou um glutão e bruto e o outro capaz de farejar e de caçar. Depois, quando os lacedemônios estavam reunidos em um mesmo lugar, ele disse: “Grande influência para a florescência da virtude, lacedemônios, são os costumes, a educação, os ensinamentos e o modo de vida; eu próprio logo tornarei isso mais claro para vós”. Em seguida conduziu seus cãesinhos, colocando no meio deles em linha reta um prato e uma lebre, e se despediu dos cãesinhos. E um lançou-se na lebre e o outro se precipitou no prato. Porque nenhum dos lacedemônios pôde compreender o que isso significa e o que ele quis demonstrar com os cãesinhos, disse: “Ambos são dos mesmos pais e tiveram educação diferente, um tornou-se glutão e o outro caçador”. Isso é o suficiente sobre os hábitos e o modo de vida (Plutarco, 2015, p. 43).</p>	<p>Um homem que era dono de dois cães ensinou um a caçar e fez do outro o seu cão de guarda. E, então, cada vez que o cão de caça saía a caçar e trazia alguma presa, o dono atirava um pedaço dela também para o outro. Indignado, o cão caçador passou a censurar o cão de guarda, pois enquanto ele próprio vivia saindo e se estafando, o outro nada fazia e se deliciava com os frutos do esforço alheio. Então o cão de guarda lhe retrucou: “Mas não faça críticas a mim, e sim ao meu dono! Foi ele que me ensinou não a trabalhar, mas a desfrutar do trabalho alheio”.</p> <p><b>Moral:</b> Assim, também, as crianças preguiçosas não merecem censura, quando os pais as educam dessa maneira (Esopo, 2004, p. 357).</p>

Fonte: As autoras (nov/2024)

## *Plutarco e a formação do homem: a importância das fábulas da infância à juventude*

Igualmente, as fábulas de Plutarco e Esopo têm a mesma finalidade referente à educação e à formação de um sujeito; mesmo tecendo algumas diferenças nos detalhes o objetivo continua o mesmo. No entanto, observa-se que Plutarco faz adaptações, pessoaliza, nomina, situa personagens e lugar para dar mais ênfase e contundência aos preceitos morais e sensibilizar a transmissão do valor ético e moral em pauta.

Dessa forma, mesmo os dois cães tendo o mesmo dono, foi ensinado de maneira diferente um como cão de guarda e outro para a caça. Portanto, a educação tem o poder de moldar e influenciar um indivíduo, ainda mais quando se trata da primeira infância, quando está em processo de desenvolvimento.

Ocasionalmente, Esopo aparece também em outra obra escrita por Plutarco, “O banquete dos sete sábios” na época imperial. O filósofo menciona o nome dos sete homens sábios da Grécia, porém Esopo não é inserido como sábio dentre eles. Mas enquadra-se nas discussões e relatos filosóficos. A presença de Esopo no Banquete fez-se importante por ser um fabulista renomado com influências prescritas na época.

**Quadro 2:** Paralelo fabular Plutarco e Esopo

<b>O banquete dos sete sábios</b>	<b>A mula</b>
Esopo disse então: — Havia um mulo da Lídia que, ao ver a própria imagem refletida nas águas de um rio, ficou espantado com a beleza e imponência do seu corpo, pondo-se a correr a toda a brida e a sacudir a crina, como se fosse um cavalo. Depois, ao tomar consciência de que era filho de um burro, estacou a pressurosa correria e abandonou o orgulho e o entusiasmo (Plutarco, 2008, p. 66).	<p>Uma mula, tendo engordado com cevada, começou a pular, gritando para si mesma: “Meu pai é um cavalo rápido na corrida e eu sou exatamente como ele”. Então, chegou um dia em que a mula teve necessidade de correr. Terminada a corrida, ela, triste, lembrou-se de repente de seu pai asno.</p> <p>Moral: A fábula mostra que é preciso, mesmo que o tempo leve uma pessoa à glória, que ela não se esqueça de sua própria origem, pois esta vida não é senão incerteza (Esopo, 2004, p. 77).</p>

Fonte: As autoras (nov/2024)

O estudo cautelosamente realizado das obras morais e vidas paralelas, de Plutarco, permitiram encontrar inúmeras citações de Esopo e suas fábulas. As fábulas chamaram a atenção de Plutarco por tratarem de preceitos éticos e morais, e ele as utilizou no intuito de formar o caráter do sujeito de maneira didática e atrativa.

As fábulas, por apresentarem personagens que representam defeitos e virtudes humanas, foram eficazes para Plutarco chamar atenção do seu público, de forma metafórica, em âmbito pedagógico e retórico, pois as fábulas eram utilizadas, na Antiguidade, não apenas

para refletir sobre parâmetros de conduta, mas tornavam-se ferramenta de discurso oratório, principalmente nos campos filosófico e político.

Para além das fábulas, podemos ressaltar que Plutarco utiliza poesias de Hesíodo e Homero para que os jovens compreendam a divina educação, educação essa para a transformação e humanização moral do sujeito. Os poetas são utilizados, pois retratam versos poéticos para a razão e verdades à alma.

Da mesma maneira, com a palavra maldade os poetas umas vezes indicam em sentido próprio a malvadez e a perversidade da alma, como Hesíodo: pois a maldade pode-se conseguir com abundância; outras vezes por qualquer outro mal ou desgraça, como Homero: pois os mortais envelhecem rapidamente na maldade (Plutarco, 2020, p. 67).

A partir dessa reflexão, Plutarco enaltece esses dois poetas com a finalidade de que os jovens tenham um bom guia para o uso de leituras poéticas de maneira precisa. Homero e Hesíodo são poetas com essas qualificações, levando a poesia até a Filosofia, respeitando as potencialidades da mesma.

Diante disso, Plutarco menciona para os jovens o uso das fábulas, da Filosofia e da poesia, para o processo de educação. Nesta fase o indivíduo encontra-se amadurecido para receber o ensino da filosofia moral entrelaçado com poesias e fábulas. Esta aprendizagem deve ser pautada de maneira didática para que, assim, estes jovens tenham o prazer de estudar as lições sem perder o interesse, pois as fábulas representam conceitos éticos morais, para a compreensão de valores essenciais ao convívio social. Este gênero tratado por Esopo configura o processo de ensino e aprendizagem, pois o fabulista relata este gênero de acordo com sua experiência de vida.

Diante disso, Plutarco (2020) aconselha os jovens a ouvirem poemas para que sejam conduzidos à coragem, à temperança e à justiça. Os poemas estão baseados nas fábulas, nas quais têm a função de fazer o indivíduo refletir sobre suas condutas.

[...] na filosofia, os que são ainda muito jovens têm mais prazer nos ensinamentos que não parecem ser expressos em termos filosóficos nem de forma séria, e a estes se mostram mais obedientes e receptivos. Com efeito, quando percorrem não apenas as fábulas de Esopo e os resumos poéticos, mas também o Ábaris de Heraclides e o Lícon de Aríston, sentem prazer e entusiasmo com as doutrinas sobre a alma misturadas na ficção (Plutarco, 2020, p. 29).

## *Plutarco e a formação do homem: a importância das fábulas da infância à juventude*

Considera-se que a poesia tem uma relação com as fábulas, por serem narrativas que expressam sentimentos para a alma e orientações para a vida. Seu valor pedagógico tem a função de levar os jovens ao ensino da Filosofia com poemas que causam prazer. Nesta expectativa, a Filosofia tem o papel de conduzir o homem à virtude, compreendendo que os versos poéticos, juntamente com as fábulas, são para os ensinamentos educacionais.

A Filosofia, por sua vez, tem como ponto de partida orientar o ser humano em seus diversos problemas. Para Goergen (2006) a poesia, a Retórica e a Filosofia, que são os grandes estilos de expressão da alma grega, bem como a pintura, espelham os grandes ideais do corpo e do espírito, que dominaram a vida grega e deram origem ao ideal de formação do homem belo e bom: virtuoso.

Dessa forma, Plutarco (2020) ressalta que a função da poesia é que os jovens, no processo de aprendizagem, tenham a capacidade de identificar o bem e o mal. Em vista disso, a compreensão poética os levará para o caminho da Filosofia, e neste percurso o jovem descobrirá o verdadeiro caminho para o desenvolvimento do caráter.

Assim, a função da Filosofia é repensar de maneira crítica sobre os conceitos que o conhecimento produz de maneira positiva ou negativa para a vida social do homem. Por outro lado, Plutarco (2020) considera que o conhecimento poético deve ser analisado, pois existem poetas que utilizam esta ferramenta para enganar a aprendizagem dos jovens.

É preciso lembrar e mostrar aos jovens não uma, mas muitas vezes que a poesia, por ser essencialmente mimética, rodeia de ornamento e brilho as ações e os caracteres tratados, mas não descarta a semelhança com a verdade, pois o que atrai na imitação é o plausível (Plutarco, 2020, p. 66).

A partir dessa reflexão, podemos dizer que Plutarco (2020) enfatiza constantemente que a poesia traz alegrias e dores ao mesmo tempo, que suas características são para dispor de histórias metafóricas com verdades secretas. No sentido que os jovens, ao ouvir poemas, devem extrair o conhecimento racional que os levará para a ética moral.

Tal como a abelha, segundo a sua natureza, encontra nas flores mais amargas e nos espinhos mais agrestes o mel mais doce e útil, assim também as crianças, se forem corretamente alimentadas com os poemas, até dos que são suspeitos de serem imorais e absurdos aprenderão a tirar, de uma maneira ou de outra, alguma coisa útil e proveitosa (Plutarco, 2020, p. 89).

Em consonância, os poemas devem ser transmitidos de maneira correta, para que os jovens ao absorver estes ensinamentos sejam conduzidos honestamente para o caminho da justiça. Conseqüentemente Plutarco utiliza a citação acima como estrutura de poemas, explicitando que assim como a abelha encontra entre as flores mais amargas o mel, assim os jovens poderão aprender os poemas e levar estes conhecimentos para uma educação virtuosa.

Assim, os ensinamentos através dos poemas e principalmente das fábulas proporcionam para o indivíduo o enriquecimento da alma e a razão. Estes dois gêneros têm como ponto de partida formar o homem honesto em suas diferentes fases, para chegar-se ao caminho da virtude e temperança. Ainda sobre esta questão analisamos outra narrativa de Esopo retomada por Plutarco, que adverte sobre aparência e essência na formação do homem.

**Fábula 43: A RAPOSA E A MÁSCARA**

Uma raposa, tendo entrado na casa de um ator e mexido em cada uma de suas vestes, encontrou também uma cabeça de máscara muito bem trabalhada. Tomou-a nas patas e disse: “Oh! Que cabeça! Mas não tem cérebro”.

**Moral da história:** *A fábula é para os homens esplêndidos de corpo mas pobres de espírito* (Esopo, 2004, p. 77).

Nesta abordagem, o fabulista ressalta que “O cão e a máscara” tem a finalidade de fazer refletir com referência à vaidade e ao amor próprio dos indivíduos. O cão, ao deparar-se com a máscara, mesmo sendo um objeto belo, descobre que é vazia, sem valores. Assim acontece na sociedade; muitos usam uma bela máscara socialmente para esconder sua verdadeira face vazia e sem valor.

Mediante o exposto, Plutarco descreve em suas obras as fábulas de Esopo com a finalidade de levar os indivíduos a pensarem sobre suas condutas para a convivência social, inserindo os poemas como desfecho para o caminho da virtude. Entretanto, o filósofo enaltece as fábulas como a principal ferramenta de ensino filosófico na educação grega, considerando que estes ensinamentos devem ser implantados da infância até a juventude, pois as fábulas devem estar em conformidade com a Filosofia, isto é, estes conhecimentos acompanharão a fase da vida com intuito de atuar na formação do homem virtuoso, futuro cidadão da pólis.

#### **4 Considerações finais**

Mesmo Plutarco tendo nascido em época de dominação romana sobre a Grécia, suas ideias pedagógicas em relação à educação e à formação do homem são de suma importância

### *Plutarco e a formação do homem: a importância das fábulas da infância à juventude*

e explicitam uma organicidade na seara das fases da infância, adolescência e juventude, considerando os costumes, a natureza e a razão como elementares na formação cidadã da virtude.

Na dinâmica educacional plutarquiana os pais e os mestres têm funções essenciais. Os pais dão introdução à educação em bons costumes e valores, começando da infância até a juventude, pois a instrução da família é de suma importância para o desenvolvimento mental e físico desse indivíduo. Ao chegar à idade de sete anos, devem procurar mestres-escola, professores e preceptores, que transmitam ensinamentos morais para garantir a formação de valores de seus filhos, e ensinamento disciplinar na instrução das primeiras letras, música, ginástica e Literatura. Na educação dos jovens os ensinamentos devem estar embasados no ensino da Filosofia, poesia e as fábulas, porém é necessário ter cuidado com falsos poetas que utilizam poemas para enganar a aprendizagem dos jovens. As fábulas e os poemas são gêneros literários mediadores da reflexão e apreensão da Filosofia, portanto elementares na formação do homem virtuoso e cidadão.

O estudo pormenorizado da obra plutarquiana permite-nos afirmar que as fábulas têm importância significativa na educação da infância à juventude, por terem um caráter moralista e ilustrativo; têm por base formar o homem em suas capacidades intelectuais e juízo moral, de modo a exercer a razão e a virtude com plenitude. Nesse sentido, Plutarco usa como método didático as fábulas explicitamente para a educação dos jovens, para constituí-los cidadãos virtuosos.

#### **Referências**

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: BLOCH, Marc. **Apologia da História ou O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. p. 51-68.

CANTON, Katia. **Era uma vez Esopo**. Contos Literatura Infanto-Juvenil. São Paulo: Editora DCL, 2006.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DUARTE, Adriana da Silva. (org.). **Vidas de Esopo: O Romance de Esopo em traduções e ensaios**. São Paulo: Humanitas, 2018.

ESOPO. **Fábulas completas**. Tradução de Maria Celeste Consolin Dezotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

ESOPO. **Fábulas completas**. Tradução de Neide Smolka. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

GOERGEN, Pedro. De Homero e Hesíodo ou das origens da filosofia e da educação. **Revista Pro-Posições**, v. 17, n. 3, p. 181-197, set./dez. 2006.

HESÍODO. **Os trabalhos e os dias**. Tradução de Mary de Camargo Neves Lafer. São Paulo: Editora Iluminuras Ltda., 2002.

MARROU, Henri. **História da educação na antiguidade**. Tradução de Mário Leônidas Casanova. São Paulo: E.P.U.; Ed. Universidade de São Paulo, 1973.

PLATÃO. **A República**. Tradução Maria Helena da Rocha Pereira. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbbenkian, 2001.

PLUTARCO. **Como deve o jovem ouvir os poetas?** Tradução do grego, introdução e notas de Marta Isabel de Oliveira Várzeas. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2020.

PLUTARCO. **Da Educação das crianças**. Introdução, tradução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.

PLUTARCO. **Da Educação das crianças**. Tradução do grego, introdução e notas de Joaquim Pinheiro. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2008.

PLUTARCO. **O banquete dos sete sábios**. Madrid: Editorial Gredos, 1986.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. **Plutarco historiador: análise das biografias espartanas**. São Paulo: Edusp, 2006.

VIDA de Esopo. Madrid: Editora Gredos, 1978.

## Notas

---

<sup>i</sup> Segundo Marc Bloch (2001, p. 52) a história provoca as mudanças sociais, ao passo que é determinante e determinada; assim “não deixa de ser menos verdade que, face à imensa e confusa realidade, o historiador é necessariamente levado a nela recortar o ponto de aplicação particular de suas ferramentas; em consequência, a nela fazer uma escolha que, muito claramente, não é a mesma que a do biólogo, por exemplo; que será propriamente uma escolha de historiador”.

<sup>ii</sup> Vida de Esopo. Trad. de Maria Celeste Consolin Dezotti. Araraquara, 2006. (inérita). Observação: todas as traduções do texto grego Vida de Esopo foram feitas pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Celeste Consolin Dezotti.

### **Sobre as autoras**

#### **Raquel Lima da Silva**

Mestre PPIFOR pela UNESPAR/Paranavaí.

E-mail: raquelsilvaunespar@gmail.com.

Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0006-2986-3661>.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3124747004373654>.

#### **Conceição Solange Bution Perin**

Doutora em Educação. Professora do Colegiado de Pedagogia e Mestrado PPIFOR da UNESPAR/Paranavaí.

E-mail: solperino1@gmail.com.

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4033-270X>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8838312470687058>.

#### **Nájela Tavares Ujiie**

Doutora em Ensino de Ciências e Tecnologia. Professora do Colegiado de Pedagogia e Mestrado PPIFOR da UNESPAR/Paranavaí.

E-mail: najelaujiie@yahoo.com.br.

Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3405-4894>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1242945275956878>.

Recebido em: 30/03/2024

Aceito para publicação em: 08/09/2024